

SISTEMAS DE PODA DE FORMAÇÃO E  
PRODUTIVIDADE DA ERVA-MATE  
(*ILEX PARAGUARIENSIS* A. ST. HIL.)  
NO MUNICÍPIO DE ÁUREA, RS<sup>1</sup>

MEDRADO, M. J. S.;<sup>2</sup> LOURENÇO, R. S.;<sup>3</sup>  
MOSELE, S. H.;<sup>4</sup> WACZUK, A. J.<sup>5</sup>

---

Nos últimos anos, houve um incremento significativo de áreas de ervais plantados. O sistema predominante tem sido a exploração, em consórcio, com culturas anuais de inverno (trigo, aveia e coberturas verdes) e de verão (soja, milho e feijão).

Os sistemas envolvendo a exploração da erva-mate apresentam grande expressão no município de Áurea, RS. Em levantamento de diagnóstico e

---

<sup>1</sup>Trabalho realizado dentro do contrato de cooperação técnica celebrado entre a *Embrapa Florestas* e a Fundação Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – Campus de Erechim, com o apoio da Prefeitura Municipal de Áurea, RS, da Cooperativa Triticola Erechim Ltda. e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul/Emater-RS.

<sup>2,3</sup>Eng. Agrônomo, CREA 1.742-D/PR e 3.636-D/PR, respectivamente, Doutor, Pesquisadores da *Embrapa Florestas*. Estrada da Ribeira, Km 111 – CP 319 – CEP 83411-000 – Colombo, PR. e-mail: medrado@cnpf.embrapa.br e rivail@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup> Eng. Agrônomo, Bacharel, Técnico Especializado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões/Campus de Erechim. e-mail: msergio@uri.com.br

<sup>5</sup> Auxiliar de Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões/Campus de Erechim.

planejamento de melhorias no sistema agroflorestal da erva-mate com outras culturas agrícolas, naquele município, constatou-se que 90% dos produtores entrevistados têm, na erva-mate, a principal atividade econômica da propriedade.

Um dos principais problemas levantados em diagnósticos efetuados no município tem sido a dificuldade em fazer com que os produtores adotem as informações técnicas sobre poda. Com a finalidade de validar a tecnologia de poda de desponete na altura de 20 a 25 cm, indicada pela pesquisa, junto aos produtores, a *Embrapa Florestas* instalou este experimento, em setembro de 1996, na propriedade de Pedro Rogoski. O experimento foi aleatorizado, em blocos ao acaso, com três repetições dos seguintes tratamentos: T1 (poda livre – respeitando a brotação natural da copa até 50 cm do solo), T2 (poda a 5 cm do solo), T3 (poda a 10 cm do solo), T4 (poda a 15 cm do solo), T5 (poda a 20 cm do solo) e T6 (poda a 25 cm do solo).

As erveiras tinham, na implantação do experimento, dois anos de idade, e foram plantadas no espaçamento de 5,5 m x 1,5 m. Foram estabelecidas parcelas lineares, com seis plantas úteis e bordadura comum de uma planta na linha.

Foram coletados dados de massa verde (folhas + ramos finos), ao início do experimento, na primeira poda de formação (Tabela 1). A análise de variância desses dados não apresentou significância para o Teste F, ao nível de 5%, demonstrando que não houve diferença significativa entre os tratamentos, e que qualquer diferença posterior entre os mesmos devem-se aos efeitos das diferentes alturas de podas.

Um ano após a poda de desponete, mediu-se as alturas das plantas (Tabela 2) e o número de ramos brotados (Tabela 3). A análise de variância dos dados mostrou resultado idêntico àquele para colheita de massa verde, ao início do experimento.

Em 1998, o experimento foi colhido novamente e as produções médias, por planta, estão expostas na Tabela 1. A análise de variância desses dados não detectou significância para o Teste F, ao nível de 5% de probabilidade, demonstrando, portanto, que os tratamentos tinham produtividades iguais. Os

dados referentes ao acréscimo de produção, em cada sistema de poda, que as ervaíras experimentaram (Tabela 4) também foram submetidos à análise de variância, que não detectou significância para o Teste F, a 5% de probabilidade, demonstrando que não houve diferenças entre os diversos sistemas de poda.

Concluiu-se que, como não houve diferença entre a produtividade das ervaíras, independentemente das variações no sistema de poda, e segundo a tendência de maior produção no sistema de poda a 20 e 25 cm do solo, ficou validada a indicação técnica que vinha sendo repassada pela extensão rural para realização da poda de desponte na altura de 20 a 25 cm do caule a partir do solo, desde que o tecido estivesse maduro.

Tabela 1. Produção de erva-mate verde, em g/planta, nas duas primeiras podas de formação. Áurea, RS.

| Tratamentos          | 1996   | 1998   |
|----------------------|--------|--------|
| Poda livre           | 119,43 | 1041,7 |
| Poda a 5 cm do solo  | 227,80 | 952,8  |
| Poda a 10 cm do solo | 225,00 | 1222,2 |
| Poda a 15 cm do solo | 138,90 | 1258,3 |
| Poda a 20 cm do solo | 119,43 | 1358,3 |
| Poda a 25 cm do solo | 136,10 | 1336,1 |

Tabela 2. Altura média das plantas de erva-mate (cm), um ano após a primeira poda de formação. Áurea, RS.

| Tratamentos          | Médias |
|----------------------|--------|
| Poda livre           | 96,1   |
| Poda a 5 cm do solo  | 89,2   |
| Poda a 10 cm do solo | 100,5  |
| Poda a 15 cm do solo | 97,7   |
| Poda a 20 cm do solo | 90,6   |
| Poda a 25 cm do solo | 101,4  |

Tabela 3. Número médio de brotações das plantas de erva-mate, um ano após a primeira poda de formação. Áurea, RS.

| Tratamentos          | Médias |
|----------------------|--------|
| Poda livre           | 12,0   |
| Poda a 5 cm do solo  | 10,0   |
| Poda a 10 cm do solo | 12,0   |
| Poda a 15 cm do solo | 14,0   |
| Poda a 20 cm do solo | 12,0   |
| Poda a 25 cm do solo | 15,0   |

Tabela 4. Acréscimo na produção de erva-mate verde, em g/planta, entre as colheitas de 1996 para 1998. Áurea, RS.

| Tratamentos          | Médias |
|----------------------|--------|
| Poda livre           | 922,2  |
| Poda a 5 cm do solo  | 725,0  |
| Poda a 10 cm do solo | 997,2  |
| Poda a 15 cm do solo | 1119,4 |
| Poda a 20 cm do solo | 1238,9 |
| Poda a 25 cm do solo | 1200,0 |

## Agradecimentos

Agradecimentos aos prefeitos de Áurea, atual (Dr. Alberto Omizolo) e anterior (Arlindo Waczuk), aos secretários municipais, especialmente aqueles que exerceram, no período experimental, as funções de secretário de Agricultura (engenheiro-agrônomo Francisco Jorge Sieslevski; técnicos-agrícolas Hermínio May e Lino Morawski), ao técnico da Cooperativa Triticola Erechim Ltda. – COTREL (técnico-agrícola Alacir Valentini), aos extensionistas da Emater-RS (engenheiros-agrônomo, Cláudio Roberto Kochhann e Jorge Silvano, e técnico-agrícola Paulo Dezordi), ao estatístico Osmir Lavoranti, e aos técnicos florestais Carlos Roberto Urio e Ruedi Bastos, da *Embrapa Florestas*, pelo apoio prestado na execução dos trabalhos.